

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS: INDEXAÇÃO

Cleia Amaral - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)

Nair Yumiko Kobashi - Universidade de São Paulo (USP)

INFORMATION ORGANIZATION IN ARCHIVES: INDEXING

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Pesquisa qualitativa sobre a organização e tratamento da informação em arquivos. Para isso foi analisado *corpus* de artigos científicos da área da arquivística, do período de 2000-2015. Neste trabalho apresentaremos os resultados da análise do tema indexação. Constatou-se que a arquivística é uma disciplina com fundamentos teóricos e práticos sedimentados, conta com um conjunto de métodos, procedimento e instrumentos específicos para organizar e tratar a informação. Foi possível identificar conceitos comuns entre a Ciência da Informação e a Arquivística, como classificação, análise de informação e indexação. Esses conceitos, no entanto, são utilizados atrelados aos princípios arquivísticos da proveniência, da ordem original e do ciclo de vida dos documentos. Constatou-se que a arquivística é uma área em contínuo desenvolvimento, que constrói teorias, métodos e procedimentos próprios que respondem satisfatoriamente às demandas sociais de busca e acesso a informação, inclusive aos problemas contemporâneos relacionados à autenticidade dos documentos digitais.

Palavras-Chave: Arquivística; Organização Da Informação; Indexação.

Abstract: Qualitative research on the organization and processing of information in archives. For that, a corpus of scientific articles in the archival area, from the period 2000-2015, was analyzed. In this paper we present the results of the analysis on indexing. It was found that archival science is a discipline grounded in theoretical and practical foundations, it has a set of methods, procedures and specific instruments to organize and process information. It was possible to identify common concepts between Information Science and Archival Science, such as classification, information analysis and indexing. These concepts, however, are used based on the archival principles of provenance, original order and document life cycle. It has been found that archival science is an area in continuous development that builds theories, methods and procedures of their own that respond satisfactorily to the social demands of search and access to information, including the study of the contemporary problems related to the authenticity of digital documents.

Keywords: Archival Science; Information Organization; Indexing.

1 INTRODUÇÃO

Os impactos tecnológicos como as mídias digitais, a digitalização, a internet, as ferramentas de acesso à informação em suas variadas formas constituem um dos sinais de mudança no contexto das disciplinas ligadas ao campo da informação, dentre as quais a arquivística. Nesse contexto, são destacados os desafios teóricos e práticos colocados para a área. Autores como Luciana Duranti (2001), Bertram Muller (2011), Christine Nougaret e Françoise Banat-Berger (2014) e Céline Guyon (2015), Anne Klein, Yvon Lemay (2013,2014) e Bénédicte Grailles (2014). vêm se dedicando à renovação do campo por meio de rupturas, cujo cerne é a proposição de novas alternativas de organização e tratamento de informações, contrapostas às concepções tradicionais, em face dos novos usos dos arquivos.

As obras desses autores possibilitam compreender a arquivística contemporânea, disciplina que se constituiu a partir de duas ações fundadoras: a publicação do Manual de arranjo e descrição de arquivos dos holandeses (1898) e do Manual de Jenkinson, dos ingleses (1922). Ambos são trabalhos oriundos de contextos históricos específicos e de tradições arquivísticas distintas. O manual dos holandeses foi criado para ordenar e tratar os arquivos herdados do império desfeito; nessa medida, privilegia a ação dos arquivistas, responsáveis por colocar ordem na desordem herdada, deixando aberta a possibilidade de o arquivista “refazer” a ordem original.

Jenkinson, por sua vez, coloca no centro o produtor do documento, portanto do criador e do provável usuário, devendo ser seguida à risca a ordem original. Essa abordagem traduz uma recusa radical a todo tipo de interversão subjetiva ao tratamento e classificação dos documentos de arquivo. Segundo Devriese (2014, p.27), “*Jenkison ne considère que le <documento> (record) et non pas <ce qui il documente>>*”. É a aplicação do princípio da neutralidade axiológica de Max Weber¹ ao tratamento do documento de arquivo.

Os princípios arquivísticos da proveniência, da territorialidade e a abordagem das três idades definem as regras de organização dos documentos na visão tradicional. A não alteração da ordem é um princípio básico, fundamental; sua desobediência é considerada fonte de riscos: a perda dos vínculos e laços do documento com o criador e a perda das funções de

¹ Segundo Lessa (2013) O termo axiologia (do grego axiologos, digno de ser dito) começou a ser empregado no começo para designar o estudo dos valores que até então se estruturava nos valores morais. Max Weber utiliza o termo no sentido amplo e consiste em estabelecer uma distinção entre o registro dos fatos e as avaliações de valor. Na Metodologia das Ciências Sociais de Max Weber, e uma das principais categorias empregadas por ele na concepção da atividade de pesquisa e na construção teórica do seu objeto, a ação social.

prova e verdade que deve resguardar. Esse modelo aplicado ao tratamento dos arquivos fez da indexação temática uma prática não usual aos documentos de arquivos

A arquivística contemporânea e o *Records Management* se desenvolvem sob essas duas perspectivas, sustentando-se na obediência ao princípio da neutralidade. Pode-se afirmar, nesse sentido, que essas linhas de pensamento e de ação procuram desconectar o documento de sua função histórica, por ser ele uma peça resultante de uma ação, ou utilizada para praticá-la, e não propriamente uma fonte de informação. Assim se dá a separação entre arquivo histórico, que tem como base o manual dos holandeses, em que o arquivista interpreta e organiza, e o *Records management*, em que prevalece a neutralidade na organização dos documentos. A separação entre a arquivística clássica, histórica e a contemporânea repousa não apenas nos princípios de partida adotados, mas principalmente nos métodos de organização dos documentos arquivísticos.

Os documentos organizados segundo o princípio da proveniência definida pelo produtor ou pela interpretação subjetiva do arquivista são contestados pela arquivística contemporânea. Na nova concepção, a comprovação dos elementos de evidência necessita de intervenção interpretativa humana. A neutralidade arquivística é, portanto, posta à prova.

Os profissionais que atuam em arquivos começam, assim, a desenvolver novas atividades e instrumentos de organização, tratamento e recuperação, a partir da constatação das insuficiências das práticas anteriores. O conceito de documento é redefinido. Passa-se a considerar novos atributos do documento arquivístico. As necessidades informacionais dos usuários são mais valorizadas e as perspectivas de ampliar o uso do documento de arquivo para além da função prova e autenticidade e função histórica são também consideradas.

Assim, dá-se maior atenção aos contextos de uso da informação, com a ampliação da base teórica da área, por meio do diálogo com outras áreas do conhecimento e incorporação da realidade do meio digital às suas preocupações. Esse cenário suscita diversas questões, limitadas, nesta pesquisa, a duas indagações: 1) quais são os traços que caracterizam a arquivística, na contemporaneidade? 2) Quais são as principais modificações teóricas e metodológicas que incidiram ou influenciaram o fazer arquivístico?

Partimos da hipótese de que a organização e tratamento da informação está no cerne da renovação do saber teórico e prático da arquivística. Para comprovar tal hipótese de trabalho, realizou-se neste estudo, a análise de conteúdo de um *corpus* representativo da literatura de Arquivística, com foco nos processos de indexação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, optou-se por utilizar a análise de conteúdo como técnica de análise de dados por meio da observação do tema “tratamento e organização de documentos nos arquivos”, presente em artigos científicos da área de arquivística. A análise de conteúdo é definida por Laurence Bardin (2011) como um método, composto por um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (p.37) que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O objetivo é diminuir as incertezas por meio da leitura dos dados coletados.

O critério inicial para constituir o *corpus* da pesquisa foi identificar e selecionar as fontes de dados, ou seja, a fase de pré-análise definida por Bardin (2011). As fontes para seleção dos artigos foram quatro periódicos científicos da área da arquivística, do exterior, de abrangência internacional, que abordam a evolução teórica e prática da área e suas principais correntes de pensamento. São eles: *Gazette des Archives*; *Archival Science*; *The American Archivist*, *Archivaria*. Foi selecionado também um periódico nacional, específico da área de arquivos, a Revista Acervo, do Arquivo Nacional. As fontes foram completadas com mais duas revistas do campo da Ciência da Informação – Perspectiva em Ciência da Informação, Informação e Sociedade e Ciência da Informação, que publicam artigos sobre a arquivística. São periódicos de prestígio e abrangência internacional, que representam diferentes vertentes da arquivística mundial, norte-americana, francesa, canadense, europeia, de acordo com a bibliografia básica do *International Council of Archives*, ICA (ICA, 2016). O período de cobertura para a seleção da amostra foi de 2000 a 20015.

2.1 Definição das Categorias de Análise

Para guiar a seleção dos artigos para compor o *corpus* utilizou-se o “*A Glossary of archival and records terminology*” de autoria de Richard Pearce-Moses, editado pela Associação dos Arquivistas Americanos (*SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS*, SAA, 2005). Esse glossário é um vocabulário controlado sobre arquivística, que apresenta a definição dos termos e suas relações. Essa ferramenta foi útil para a compreensão dos conceitos e sua estrutura hierárquica. A seleção do corpus incidiu sobre trabalhos teóricos em detrimento de relatos ou estudos de caso. A preferência por trabalhos teóricos justifica-se pelo objetivo principal da pesquisa, de compreender a fundamentação teórica da atividade de organização

e tratamento da informação presente na literatura produzida na área de Arquivística. A seleção final da amostra é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Composição da amostra por periódicos nacionais e internacionais (2000-2015).

<i>TITULO PERIÓDICO</i>		<i>NUMERO DE ARTIGOS</i>
<i>Internacionais</i>	<i>Archival Science</i>	<i>17</i>
	<i>Archivaria</i>	<i>11</i>
	<i>La Gazette des Archives</i>	<i>23</i>
	<i>The American Archivist</i>	<i>11</i>
	<i>Total</i>	<i>62 artigos</i>
<i>Nacionais</i>	<i>Acervo – Revista do Arquivo Nacional</i>	<i>13</i>
	<i>Ciência da Informação</i>	<i>2</i>
	<i>Informação e Sociedade</i>	<i>1</i>
	<i>Perspectiva em Cin. Info.</i>	<i>2</i>
	<i>Total</i>	<i>18 artigos</i>

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base nos artigos selecionados da amostra.

2.3 Análise do Corpus

Para a análise foram definidas as categorias de temas propostas no Glossário da SAA (2005). Quando necessário, alguns conceitos foram agrupados para obter uma ordem mais lógica de classificação. Em síntese, as grandes categorias de análise de conteúdo utilizadas foram: Classificação, Indexação, Descrição arquivística, Diplomática. A estes termos foram subsumidos outros mais específicos, processo explicitado em cada item da análise realizada.

2.4 Análise da Categoria Indexação na Arquivística

Os manuais tradicionais de tratamento de arquivos consideram que eles devem ser tratados como conjuntos ou agrupamentos documentais em fundo, série, subsérie, seção ou dossiês. A justificativa para a adoção desse modelo está ligada, em parte, à grande quantidade de massas documentais tratadas. Alguns autores que estudam a classificação, a categorização e a descrição nos arquivos com base em princípios arquivísticos (YEO, 2012; MEEHAN, 2010; CURRALL, MOSS, STUART 2004, MILLAR, 2002), também atribuem a adoção desse modelo de tratamento juntamente à necessidade de manutenção dos itens de forma agrupada, respeitando os princípios arquivísticos da proveniência e da ordem original. A manutenção dos conjuntos documentais é considerado um procedimento facilitado de pesquisas por evitar a dispersão de documentos.

A perspectiva de tratar os documentos como itens documentais é relativamente recente. Os motivos apontados para essa mudança levam em consideração o processo de produção dos documentos, em meio digital, no contexto das organizações, os hábitos de pesquisa dos usuários e a adoção das tecnologias de informação no trabalho dos arquivistas. Na lógica de trabalho contemporâneo, os produtores de documentos estão espalhados na organização ou fora dela, muitas vezes ligados pela rede internet (MILLAR, 2002).

Dito de outro modo, atualmente, a produção de documentos é realizada por várias categorias de trabalhadores, em plataformas de trabalho diferentes, sendo gerados documentos em diferentes formatos, de forma dispersa.

Arelada a essa realidade, os hábitos de pesquisa dos usuários e a disponibilização de ferramentas tecnológicas para criar sistemas de recuperação de informação afetam o modelo de agrupamento de documentos em conjuntos. Por esses motivos, a classificação e a indexação vêm sendo cada vez mais utilizadas nos arquivos, a despeito do tema ser pouco frequente na literatura e nas ferramentas terminológicas da área. Entretanto vale salientar que isso não significa que a prática da indexação não ocorria nos arquivos, anteriormente. A indexação de itens documentais ocorre em casos de fundos fechados, em coleções especiais para publicação mas não é uma prática em grandes conjuntos documentais ou fundos abertos, pela inviabilidade do trabalho.

O termo indexação está presente no Glossário da AAS da seguinte forma:

Figura 4: Termo Indexing.

indexing, n. ~ The process of creating an ordered list of concepts, expressed as terms or phrases, with pointers to the place in indexed material where those concepts appear.

NT: assignment indexing, automatic indexing, concept indexing, coordinate indexing system, depth indexing, extraction indexing, postcoordinate indexing, precoordinate indexing

RT: index, self-indexing files, specificity of indexing

Fonte: Glossary of Archival and Records Terminology, 2005, p. 201.

A indexação nos arquivos é prioritariamente vista como indexação por assuntos, conforme aponta o Glossário do SAA, que a define como um processo de criação de uma lista ordenada de conceitos, expressos em termos ou frases, associados aos documentos em que aparecem esses assuntos. No Dicionário Brasileiro de Arquivística (2005) o termo “indexação” é também definido como um processo “pelo qual documentos ou informações são

representados por termos, palavras-chave ou descritores, propiciando a recuperação da informação.” (p. 107).

O termo aparece no Dicionário Brasileiro de Arquivística (2005) somente em língua portuguesa, não tendo tradução para nenhum outro idioma. A norma ISAD(G) (2006) não apresenta o termo “indexação” em seu glossário, porém apresenta os termos “indexação pós-coordenada”, definida como indexação por termos combinados durante a busca feita nos instrumentos de pesquisa e “indexação pré-coordenada”, caracterizada como atribuição de termos aos documentos previamente, com uma ferramenta de controle de vocabulário, antes de ser inserido em um sistema de descrição e recuperação.

Posteriormente, esses mesmos termos podem auxiliar nas buscas de documentos em sistemas de recuperação. Embora na definição da Norma ISAD (G) não se encontrem especificadas as tipologias de ferramentas utilizadas para a indexação pré-coordenada, a mesma norma define o termo “tesauro”, reconhecidamente uma ferramenta de controle de vocabulário (ISAD (G), 2006, p. 16).

Para a análise do *corpus* da presente pesquisa, a indexação foi considerada como um processo pelo qual são identificados os termos representativos do conteúdo dos documentos arquivísticos. Esses elementos podem fazer parte do conteúdo explícito dos documentos, tais como nome, lugar, tipologia documental ou ser identificados por meio de análise de conteúdo, com uso de uma ferramenta de controle de vocabulário, como um tesauro, uma lista de cabeçalhos de assuntos, índices de assuntos, entre outros.

A ferramenta de controle de vocabulário deve ser aderente ao contexto da instituição arquivística e refletir a realidade das suas ações e atividades. Por essa razão, o ideal seria cada arquivo elaborar as suas diferentes ferramentas de controle de vocabulário.

O processo de indexação visa atribuir pontos de acesso às informações contidas em documentos. Conforme Smit e Kobashi (2003, p.13), “o acesso à informação nos arquivos é mediado por pontos de acesso, portas ou pontes que permitem detectar agrupamentos de documentos, distinguindo-os de outros agrupamentos de documentos”.

Nos textos do *corpus*, o termo indexação aparece em vários trabalhos. São trabalhos em que o termo é citado, o que acontece em praticamente toda a amostra, em geral relacionado a outros temas do *corpus*. Para os fins desta pesquisa, foram selecionados os trabalhos em que o termo indexação é o tema principal.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Foram identificados cinco trabalhos representativos sobre indexação, na amostra total. São trabalhos em que o tema indexação é o foco principal, apesar de haver outros trabalhos na amostra onde o tema é citado, mas não desenvolvido. Esses trabalhos não foram selecionados para a amostra. Aqui também foi exposto um trabalho sobre controle de vocabulário, pela proximidade com o tema, de Aguiar e Talámo (2012).

Os trabalhos de Paterson (2001), Beaume e Vesson (2007) e Santos Neto e Cordeiro (2015) são casos de aplicação da “indexação” em contextos específicos.

Os trabalhos de Yeo (2007, 2008) propõem a utilização da representação do conteúdo de documentos como método de estudo do conceito de documento e sua relação com os conceitos de evidência e informação, em diferentes conjuntos documentais. Estes dois estudos tratam dos conceitos de documento, evidência, informação e representação que, a princípio, não apresenta a indexação como tema principal, mas preferiu-se analisá-los nesta categoria em virtude do método de estudo, que usou a análise dos termos do documento para comprovação de evidências em documentos.

O trabalho de Yakel Torres (2007) é um estudo de usuários, no caso, os genealogistas, a partir da percepção do eu vem a ser um documento, e como são eles caracterizados a partir do uso dos registros documentais de arquivos. Embora não façam uso do termo indexação, fica evidente que a indexação é, para eles, um procedimento de trabalho importante. Os trabalhos selecionados sobre o tema indexação são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos sobre “Indexação” em periódicos nacionais e internacionais (2001 – 2015).

	AUTOR	TITULO	PERIODICO	ANO
1	David Paterson	A Perspective on Indexing Slaves' Names	The American Archivist	2001
2	Florence Beaume; Valery Vesson	L'indexation collaborative aux Archives départementales de l'Ain	La Gazette des Archives	2007
3	Elizabeth Yakel, Deborah Torres	Genealogists as a "Community of Records"	The American Archivist	2007
4	Geoffrey Yeo	Concepts of Record (1): Evidence, Information, and Persistent Representations	The American Archivist	2007
5	Geoffrey Yeo	Concepts of Record (2): Evidence, Information, and Persistent Representations	The American Archivist	2008
6	Francisco Lopes de Aguiar; Maria Talamo	Controle de vocabulário da língua organico-funcional. Concepção e princípios teórico-metodológico	Acervo	2012 (conti nua)

7	Antonio Laurindo dos Santos Neto, Rosa Inês de Novais Cordeiro	Contribuições para análise, descrição, e representação arquivística da informação dos cinejornais da Agência Nacional	Informação e Sociedade	2015
---	--	---	------------------------	------

Fonte: Elaborado pela autora com base na amostra selecionada de artigos

Foram delimitados como categorias de análise dos trabalhos os seguintes aspectos:

- a) definição de indexação;
- b) aplicação da indexação;
- c) críticas quanto ao uso da indexação nos arquivos.

2.4.1 Definição de Indexação

Deve-se observar que o termo indexação não é discutido ou definido nos trabalhos selecionados. Os autores Paterson (2001), Beaume e Vesson (2007) utilizam o termo indexação apenas mostrando o seu emprego no caso estudado.

Foram encontrados alguns termos que identificam o processo, utilizando, porém, palavras como: “descrição da informação baseada no conteúdo”, “representação do conteúdo”, “representação documentária”. (SANTOS NETO e CORDEIRO, 2015). Outros: “análise individual do conteúdo”, “representação do conteúdo informacional”, “análise e identificação do conteúdo das entrevistas”, “análise arquivística do discurso”, em Yakel, Torres (2007). No trabalho de Yeo (2008) encontram-se termos como “representação dos artefatos de informação”, “representação da intencionalidade do documento”, “representação das evidências”.

Todos esses termos, dentro do contexto analisado, tratam da identificação e representação de conteúdo de documentos, processo distinto, portanto, da descrição física dos documentos. Deve-se ressaltar que as normas de descrição arquivística relacionam a identificação a elementos da forma e ao conteúdo analítico, atribuído por meio de análise do arquivista.

2.4.2 Aplicação da Indexação

O texto de Paterson (2001) faz um relato sobre o tratamento de documentos sobre a escravidão, nos Estados Unidos, especificamente sobre a indexação de nomes de escravos em arquivos públicos e privados desse país. O problema colocado aqui se relaciona a como

identificar essas pessoas individualmente e relacionar os indivíduos com os documentos para se obter um registro histórico coerente e fidedigno da história da escravidão.

O autor esclarece as particularidades dos arquivos sobre a escravidão ao longo da história nos Estados Unidos. Os escravos são nomeados e descritos em uma grande variedade de tipos de arquivos dispersos; são arquivos das cortes judiciais e policiais, arquivos de transações mercantis, arquivos pessoais. Os registros incluem documentos de propriedade, apólices, testamentos, documentos de divórcio, recibos de compra, cartas, avisos de débitos, registros policiais, jornais, cartas, correspondências, diários pessoais, correspondências pessoais, etc.

Nesse texto, o autor cita o exemplo de um arquivo da corte judicial, onde os escravos são identificados como mercadorias, testemunhas, vítimas, réus ou envolvidos em crimes contra pessoas livres. Nos arquivos, os escravos não eram identificados por nome, pois são tratados como propriedade de alguém. Assim, muitos nomes estão ligados aos nomes do proprietário, sem a identificação do escravo por um nome próprio. Muitos deles adotavam o sobrenome do proprietário como nome de família.

Uma das estratégias utilizadas pelos genealogistas para traçar o histórico do indivíduo foi identificar o nome do último proprietário do escravo para rastrear o nome do escravo. Dessa forma, esses arquivos adotam a estratégia de utilizar o sobrenome do proprietário como termo de indexação primário para identificar e encontrar informações sobre os escravos, individualmente. Esta não é, porém, uma estratégia eficaz, tendo em vista a grande quantidade de escravos ou ex-escravos com o mesmo nome, o que resultava na identificação de um número muito grande de Marys, Williams, Isaacs...

Os pesquisadores e os arquivistas dedicados ao trabalho com esses documentos começaram a adotar a estratégia de agregar termos de elementos secundários, aos nomes registrados, para dar individualidade a essas pessoas. Alguns desses elementos, associados ao nome principal são os nomes intermediários, local, nome da propriedade, do evento envolvendo o nome principal, o apelido. Por exemplo, *“George (free mam from Alabama), property, farm Silver Lake”* ou *“Mariah, the property of James Adamns”*.

Com essa estratégia, foi possível identificar diferentes documentos relacionados a uma mesma pessoa. O autor apresenta ainda várias outras estratégias de indexação para nomes de escravos, como o tratamento dos apelidos ou *“nicknames”*, os nomes do meio, os sufixos acrescentados aos nomes, e as tentativas de criar ferramentas como índices gerais de nomes,

ou glossários de nomes de escravos, para facilitar a indexação desses documentos e guiar melhor os pesquisadores. Neste caso, a indexação é útil para relacionar documentos dispersos e complementar informações para além dos dados derivados da descrição arquivística. Tratou-se, neste caso, de superar as limitações decorrentes do tratamento arquivístico centrado em conjuntos documentais, procurando individualizá-los para melhor atender a este grupo de pesquisadores.

Em outro exemplo, o referido autor se reporta a um arquivo privado: somente a análise de itens dessa série possibilitou identificar a oferta de um escravo como meio de pagamento de uma dívida. A carta em questão contém detalhes que permitem identificar o escravo, tais como nome, lugar e características apresentadas. Observa-se, portanto, que a indexação oferece os elementos de ligação com outros documentos que podem constituir, então, um conjunto de documentos que retratam a trajetória de um indivíduo.

Beaume e Valery (2007) relatam o processo de indexação voluntária dos registros de nascimento digitalizados no arquivo da região de L'Ain, na França. Foi proposto aos usuários, em sua maioria pesquisadores de genealogia, participar de maneira voluntária da indexação das imagens digitalizadas do acervo, por meio do sistema de gestão de documentos eletrônicos. Os usuários, na sala de consulta, acessam as imagens digitalizadas das atas e, se desejarem, podem preencher o formulário, abaixo da imagem, com nome, sobrenome, nome do pai, da mãe, parentes, etc. das pessoas identificadas por eles nos registros de nascimento.

O projeto inicial ficou em fase de testes pelo período de dois anos, até que os pesquisadores (usuários) se familiarizassem com a proposta. Estes se mostraram pouco receptivos e iniciaram um movimento de recusa e boicote ao projeto de indexação voluntária. O motivo apontado pelos autores foi a insatisfação desses usuários (genealogistas), com os registros digitalizados, pois preferem consultar os documentos originais. Os genealogistas consideram a indexação dos registros um inimigo dos índices nominais por eles produzidos. Parece haver aqui uma clara manifestação de competição entre arquivistas e genealogistas.

A partir de 2004, o projeto abriu para a participação de outros usuários além dos genealogistas, de modo a ampliar a quantidade de indexadores voluntários. Essas medidas resultaram em um expressivo volume de imagens indexadas. Em 2007, o site do arquivo foi aberto na internet, sendo adotadas novas medidas para a continuidade do projeto.

No caso acima relatado, há um processo de indexação colaborativa controlada pelo arquivo. As imagens indexadas são conferidas e os termos de indexação atribuídos passam

pela validação de um profissional especializado para melhorar a qualidade do tratamento. Somente a indexação validada é disponibilizada para consulta. Através do site, os usuários que aceitam ser indexadores voluntários têm um material que esclarece o processo de indexação. Os indexadores voluntários são registrados e são elaborados perfis que listam o material indexado e o volume de atas indexadas. Os voluntários passam por um teste de paleografia de identificação de vilas, comunas, lugares geográficos, em atas do século XVII, XVIII e XIX.

Os resultados do projeto, que conta com cerca de 120 indexadores voluntários, que indexaram cerca de 10% do acervo de imagens, são considerados positivos.

Yatel e Torres (2007) relatam a experiência do arquivo de *Virgin Islanders* na criação, identificação e estabelecimento de relações entre os documentos pertencentes a um grupo. Expõem o caso de uma comunidade de genealogistas que são os usuários mais frequentes dos arquivos. Na internet, as pesquisas de histórias de famílias ou genealógicas crescem exponencialmente em arquivos e bibliotecas.

Segundo os autores, esses pesquisadores, além de pesquisarem sobre as famílias, buscam informações sobre costumes e hábitos de grupos. Os genealogistas, para estudar e traçar o perfil de famílias e comunidades, identificam e estudam os documentos produzidos por esses grupos, as características desses documentos, as informações que contêm ou mesmo os tipos de registros de informação, de acordo com cada tipo de comunidade. A partir disso, os genealogistas conseguem traçar e definir um grupo e identificar relações e os laços familiares.

Como pesquisadores, constroem significados sobre os registros por meio da interação com os contextos das famílias pesquisadas. Essas características de grupos de documentos identificadas pelos genealogistas auxiliam os arquivos a compreenderem os grupos de documentos e o que eles podem refletir sobre determinado grupo de pessoas.

Segundo Yatel e Torres (2007), os genealogistas, no trabalho com os documentos de arquivos, ressaltam a importância da busca de significados nos registros arquivísticos, extrapolando, assim, os limites da forma documental enquanto fonte. Isto é, ligam tipologias e conteúdos de documentos a características e comportamentos de grupos. Yatel e Torres (2007) usam o termo "*Community of Records*" para designar o trabalho dos genealogistas, a forma como eles pesquisam interagem com os documentos, com as famílias e com outros genealogistas na busca de significados contidos nos documentos.

O trabalho de Santos Neto e Cordeiro (2015) relata a análise dos cinejornais que fazem parte do fundo arquivístico da Agência Nacional, que integra o acervo do Arquivo Nacional. São documentos audiovisuais num total de 35 jornais cinematográficos, das décadas de 1960 e 1970.

Segundo os autores, o “cinejornal faz parte do gênero audiovisual, possuindo características próprias em relação a outros tipos de imagens em movimento e gêneros cinematográficos. (...) os cinejornais possuem atributos singulares.” (p.55). Os autores ressaltam que a fragmentação dos temas e assuntos nos cinejornais é um desafio para o tratamento arquivístico. No trabalho relatado foram definidas as categorias que caracterizam o material: estrutura, conteúdo, responsabilidade para fazer o tratamento, tanto quanto uma política de indexação. Os autores destacam que, no caso desse tipo de material de uma agência governamental, a representação arquivística da informação exige do profissional um conhecimento da história do governo. Os autores destacam que a informação descrita deve ter qualidade para que possa atender a uma multiplicidade de usuários. “O analista de filmes deve procurar, portanto, ser o mais fiel possível ao que as imagens e sons “dizem” e não o que queriam “dizer” (p.60).

Os dois trabalhos de Yeo, de 2007 e 2008, publicados na *The American Archivist*, são estudos teóricos que discutem a definição do termo “records”, que traduziu-se como documento, para a arquivística, a partir da visão de vários autores da área. Inicialmente, o autor destaca a dificuldade em estabelecer definições para os termos chave de uma área em razão das diferentes argumentações, visões e contextos sociais considerados.

O primeiro artigo analisa as declarações sobre a natureza dos “records” feitas por indivíduos e grupos profissionais da arquivística. O artigo mostra as diferentes ênfases sobre o termo. As categorias utilizadas na análise, pelo autor, são evidência, informação, “records” como documento de produtores ou de atividades e a abordagem alternativa, que interessa para os estudos da indexação: a abordagem dos “records” como representação persistente.

Segundo Yeo (2007), a representação persistente tem a capacidade de ir além das circunstâncias imediatas que levaram à sua criação. Persistência não implica sobrevivência sem limites de tempo. Os registros documentais podem durar para sempre ou podem ser destruídos por decisões tomadas. Nos documentos persistentes, porém, as decisões perduram além do fim temporal das atividades que eles representam. Sua durabilidade permite ser compartilhado.

O autor conclui que os documentos contemporâneos, sejam eles audiovisuais ou textuais, registros em base de dados ou objetos tridimensionais, podem incorporar a noção de representação persistente de atividades. De fato, o que caracteriza a comunidade arquivística hoje é a ideia que diferentes documentos necessitam de diferentes abordagens de análise e que essa multiplicidade pode ser positiva. O segundo artigo de Yeo (2008) aprofunda o conceito de representação persistente.

2.4.3 Críticas à Indexação

Muitos são os autores que afirmam que a indexação de documentos de arquivos é um trabalho complexo, difícil de ser realizado. Conforme destacam Santos Neto e Cordeiro (2015, p.61), “Entendemos que trabalhar com os jornais cinematográficos, com enfoque na representação arquivística da informação, é uma tarefa desafiadora e complexa.”.

A complexidade depende do tipo de documento. Como observam Santos Neto e Cordeiro (2015), é necessário realizar estudos detalhados sobre a tipologia documental para certificar-se das suas características, composição, estrutura, dados históricos e intencionais de criação, o produtor/criador, costumes de época, entre outros aspectos.

Beume e Vesson (2007) argumentam que, além da complexidade do processo, não há, muitas vezes um padrão ou norma específica sobre certos tipos de documentos, sendo necessário um estudo prévio de definição de métodos para os diferentes tipos de acervos, tipos de instituições e seus usuários. Apontam ainda a necessidade de criar mecanismos de controle de qualidade dos produtos da indexação. Para esse controle é necessário dispor de pessoal especializado e de políticas específicas, aspectos que podem tornar o processo lento e dispendioso.

Outro ponto destacado por Beume e Vesson (2007) refere-se às dificuldades para conhecer as necessidades dos usuários em relação à documentação. Nessa medida, a indexação pode não corresponder às expectativas dos usuários ou aos seus hábitos de uso dos documentos. No caso específico do arquivo de L’Ain, os principais usuários eram os genealogistas que têm preferência por consultar o documento físico e não o digital.

Já o artigo de Yatel e Torres (2007) que observou essa mesma categoria de usuários, aponta a necessidade de tratamento de conteúdo dos documentos, porque a pesquisa por registros familiares, na internet, vem se tornando uma prática constante.

Vale aqui uma observação quanto ao contexto dos dois casos citados: Beume e Vesson (2007) fazem referência a um arquivo francês que utiliza práticas arquivísticas tradicionais, enquanto Yatel e Torres (2007) tratam do contexto das *Virgin Islanders*, cuja história arquivística é contemporânea, tendo, ainda, usuários com características diferentes.

Um ponto crítico salientado por Beume e Vesson (2007) diz respeito aos equipamentos de tecnologia da informação e aos sistemas disponíveis para a atividade arquivística. A capacidade de armazenamento dos atuais sistemas de recuperação não foi acompanhada pela criação de programas específicos para gerenciar a indexação com segurança e agilidade. As tecnologias da informação são importantes para viabilizar o trabalho dos indexadores voluntários porque estes podem utilizar a rede internet. O não funcionamento adequado da infraestrutura tecnológica pode dificultar o trabalho desses colaboradores. As críticas aos equipamentos informatizados poderiam proceder em 2007, mas, passados quase 10 anos, a realidade das tecnologias disponíveis é hoje certamente outra. Com efeito, há atualmente disponível uma grande variedade de equipamentos e softwares que pode atender a todo tipo de arquivo. Cresceu também a oferta de *softwares* voltados especificamente para a realidade dos arquivos.

Para concluir, os casos relatados por Paterson (2001), Beaume e Valery, Santos Neto e Cordeiro (2015) mostram que a indexação está sendo empregada nos arquivos para explorar os conteúdos dos documentos para além da forma; os produtos da indexação são meios para auxiliar os pesquisadores a reconstruir a história de pessoas esquecidas pelo anonimato, pela escravidão, por regimes políticos, prisioneiros de guerra, imigrantes e outras categorias de cidadãos anônimos.

Os processos de identificação de registros como conjuntos documentais, seguindo os padrões de descrição adotados mundialmente atendem a uma demanda de acesso a conjuntos documentais. No entanto, a possibilidade de ligar documentos existentes em diferentes conjuntos documentais fica comprometida. Pode-se perceber que o acesso aos documentos de arquivo, segundo características específicas, requer novas formas de tratamento para promover maior possibilidade de uso e exploração por diferentes tipos de usuários. O tratamento por fundo arquivístico e conjunto documental, em oposição ao tratamento de item documental, pode esconder traços de informação relevantes dos documentos.

A oposição à indexação de itens documentais, racionalmente justificada pela grande quantidade de material a ser tratado, falta de pessoal especializado, falta de ferramentas adequadas, pode ser contestada principalmente pela disponibilidade de recursos digitais. A digitalização de documentos amplia o acesso aos documentos que podem ser compartilhados por pesquisadores e arquivos e possibilitar a discussão sobre o conteúdo dos mesmos. Os sistemas de recuperação da informação que facilitam a busca e o cruzamento de informações tornam-se aliados tanto de arquivistas, que podem trabalhar esses documentos no processamento técnico, quanto dos usuários pesquisadores.

O que se pôde observar da análise da literatura é que o tema é ainda tratado de forma incipiente, com poucas pesquisas e sempre destacando a necessidade de maiores estudos.

Os trabalhos de Yatel e Torres (2007) e Yeo (2007 e 2008) apontam um caminho de pesquisas para explorar o documento para além da forma, tanto para definir modelos e formatos de documentos, que representam grupos e culturas de usuários, como para explorar novas concepções para abordar o documento de arquivo na sua complexidade. A indexação nos arquivos, apesar de pouco frequente na literatura analisada, é um desafio a ser explorado por profissionais da área. Conforme enfatizam Santos Neto e Cordeiro:

A representação da informação é que poderá garantir a sua disseminação e utilização. Daí é fundamental o trabalho de descrição e indexação dos documentos arquivísticos, independentemente do gênero, com foco no contexto de produção, no perfil dos documentos e na demanda dos usuários (SANTOS NETO, CORDEIRO, 2015, p.53).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu da hipótese de que os processos de organização e tratamento da informação estão no cerne da renovação do saber teórico e prático da arquivística. A análise de conteúdo de um *corpus* representativo da literatura de Arquivística mostrou como são elaborados os discursos sobre o tema da organização e tratamento da informação neste domínio.

Inicialmente, foi possível constatar que alguns conceitos são abordados com certa frequência nos artigos analisados, como é o caso da classificação e da indexação. Apesar do uso dos termos classificação e indexação, tanto na Ciência da Informação quanto na arquivística, não há coincidências teórico-metodológicas entre as atividades de arranjo de

fundos e de coleções arquivísticas e o tratamento documentário realizado em bibliotecas e em sistemas de informação bibliográfica.

A literatura analisada sobre a classificação e indexação na arquivística mostrou os esforços teóricos que vêm sendo empreendidos na busca de modelos de aplicação da classificação atrelados aos princípios que fundamentam a organização e o tratamento de documentos de arquivo.

Com relação á indexação. Os autores analisados relatam a ausência desse procedimento nos arquivos. Entretanto foi possível verificar que a indexação é realizada nos arquivos, de forma específica, apresentando características relacionadas aos princípios da Arquivística, de indexar por meio das evidências documentais e não por meio da análise subjetiva dos assuntos contidos em documentos ou em conjuntos documentais. Indexa-se por nome de pessoas, lugares, profissões, atividades, que são elementos evidenciados na análise arquivística. O controle de vocabulário, processo estreitamente relacionado à indexação, é utilizado, na arquivística, para estabelecer equivalências entre os diferentes termos que representam um mesmo contexto.

A indexação tem a função de dar acesso a documentos específicos dentro de um conjunto documental e tem ainda a função de fazer a ligação de um documento com outro documento, dentro de um mesmo conjunto ou outro conjunto de documentos ou até mesmo outro conjunto arquivístico. Vale destacar que, apesar de não ser feita referência específica a esse tópico, o uso das tecnologias de digitais vem contribuindo para facilitar a estruturação dos processos de indexação nos arquivos.

Por outro lado, foi possível constatar que a arquivística possui um conjunto de conhecimentos próprios, oriundos dos princípios arquivísticos e da tradição de elaboração de manuais práticos que contribuem para dar sustentação à área enquanto disciplina científica. Com relação especificamente à indexação foi possível constatar que a literatura analisada mostra que a arquivística contemporânea construiu um arcabouço teórico com ferramentas capazes de dar rigor à execução das funções próprias dos arquivos, no caso, organizar e tratar os documentos de arquivo e disponibilizá-los para consulta em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F; TALAMO, M.F. Controle de vocabulário da língua orgânico-funcional. Concepção e princípios teórico-metodológico. *Acervo*, v.25, n.1/2, 2012.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

- BANAT-BERGER, F.; NOUGARET, C. Faut-il garder le terme archives? Des <archives> aux <données>. *La Gazette des Archives*, v. 233, n. 1, 2014.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo : Edições 70, 2011.
- BEAUME, Florence; VESSON, Valery. L'indexation collaborative aux Archives départementales de l'Ain. *La Gazette des Archives*, v. 207, n. 3, 2007
- BEAUME, Florence. Externaliser le classement : une approche pragmatique. *La Gazette des Archives*, v.226, n.2, 2012
- BRASIL, Conselho Nacional de Arquivos. *ISAD (G)*. Norma geral de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2000.
- BRASIL. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, 2005. 232p
- BUENO, S. F. Da teoria ao pós-estruturalismo. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n.56, p. 149-161, abr/jul.2015.
- COUTURE, C.; ROY, J. *La norme ISO 15489: princípios e aplicações*. *Archives*, v. 38, n. 2, 2006-2007
- CURRALL, James; MOSS, Michael; STUART, Susan. What is a collection? *Archivaria*, v.58, 2004
- DELMAS, Bruno. *Arquivos para quê?* São Paulo: iFHC, 2010.
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y. S. *Introdução à disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, Bookman e Artmed, 2006.
- DERRIDA, J. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2001
- DESALLE, Paul. *Une histoires de l'archivistique* . PUQ, Ottawa, 1998.
- DEVRIESE, Didier. Entrelacs autour de Foucault. L'archivistique contemporaine est-elle postmoderne. *Gazette des Archives*, v.1, n.233, p.19-30, 2014.
- DIRECTION DES ARCHIVES DE FRANCE. *Les instruments de recherche dans les archives*. Paris : Archives de France, 1999.
- DROUHARD, Myriam, et al, *Les outils de la conservation et du classement (par les auteurs du Petit guide)*. *La Gazette des Archives*, v. 201, n. 1, 2006
- DURANTI, L. The impact of digital technology on archival Science. *Archival Science*, v.1, n.1, p. 39-55, 2001.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Lisboa: Almedina, 2014.
- GARCIA, Patricia. Documenting and classifying labor: the effect of legal discourse on the treatment of H-2A workers. *Archival Science*, v.14, n. 3-4, out.2015.
- GRAILLES, Bénédicte. Les archives sont-elles des objets patrimoniaux ? Les archives aujourd'hui et demain, *La Gazette des archives*, v. 233, n.1, 2014, p. 31-45.
- GRAILLES, Bénédicte. La fonction archives à l'UNESCO, entre exemplarité et controverses (1947-1971). *La Gazette des Archives*, v.229, n.1, 2013
- GUERCIO, Maria. Principles, methods, and Instruments for the creation, preservation, and use of archival records in the digital environment. *The American Archivist*, v.64, n. 2, 2001.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

GUYON, C. La pratique archivistique publique en France, entre adaptation et négociation. Expériences et réflexions d'une archiviste. *Les Cahiers du Numérique*, v.2, n.2, p. 77-114, 2015.

ICA. INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Committee on Descriptive Standards. *History of ICA/CDS*. Disponível em <<http://www.icacds.org.uk/eng/history.htm>>. Acesso em julho 2016.

JENKINSON, H. *A manual of archive administration*. London : Percy Lund, Humphries & Co. LTD, 1965.

KLEIN, Anne. *Archive(s) : Approche dialectique et exploitation artistique*. Thèse de doctorat. EBSI. 2014. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1866/11648>>.

KLEIN, A.; LEMAY, Y. L'exploitation artistique des archives au prisme benjaminien. *La Gazette des archives*, v. 233, n.1, p. 47-59. 2014.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. *Informare*, v.2, n.2, jul./dez. 1996.

KOBASHI, N.Y. ; TALAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. *Transinformação*, v.15, Edição Especial, p. 7-21, set./dez. 2003.

LESSA, R. O. O sentido da neutralidade axiológica de Max Weber em sua face lógico-positivista. *Revista Cadernos de Estudos Sociais e Políticos*, v.2, n.4, ago-dez 2013

MEEHAN, Jennifer. Rethinking original order and personal records ,*Archivaria*, v.70, 2010

MILLAR, Laura. The death of the fonds and the resurrection of provenance: archival context in space and time. *Archivaria*, v.52, 2002

MULLER, Bertrand. *Archives et temps présent: considérations inactuelles*. Communication présentée au colloque Temps présent et contemporanéité, Paris, 24-26 mars, 2011. Disponível em <<http://archishs.hypotheses.org/435>>. Acesso em dez. 2016

MULLER, Bertrand. De l'archive au document remarques sur l'évolution des régimes documentaires entre le XIXe et le XXIe siècle. *Centre Georges Chevrier - CNRS uB*, 2013.

MULLER, S; FEITH, J.A.; FRUIN, R. *Manual de arranjo e descrição de arquivos*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1973. Tradução. Manoel Adolpho Wanderley.

PEARCE-MOSES, Richard. *A Glossary of Archival and Records Terminology*. Chicago : SAA – The Society of American Archivists. 2005.

PERÓTIN, Y. Le Records Management et l'administration américaine des archives: rapport de mission adressé à M.le Préfet de la Seine. *Archives de la Seine et de la Ville de Paris*, 1962. 51p.

PATERSON, David. A Perspective on Indexing Slaves' Names. *The American Archivist*, v.64, n. 1, 2001

PEARCE-MOSES, Richard. *A Glossary of Archival and Records Terminology*. Chicago : SAA – The Society of American Archivists. 2005.

PIAF. PORTAIL INTERNATIONAL ARCHIVISTIQUE FRANCOPHONE, PIAF. Disponível em <http://www.piaf-archives.org/sites/default/files/bulk_media/m06s4/co/06_section4_5.html> Acesso em novembro 2016.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

RIBEIRO, F. *Indexação e controle de autoridade em arquivos*. Câmara Municipal do Porto. Departamento de arquivo. Porto, 1996.

ROUSSEAU, J. ; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS NETO, Antonio Laurindo do; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais *Contribuições para análise, descrição, e representação arquivística da informação dos cinejornais da Agência Nacional*. Informação e Sociedade, v.25, n.2, 2015

UNESCO. *Techniques modernes d'administration des archives et de gestion des documents: recueil de textes*. Paris : Unesco, 1985. Disponível em <http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r8532f/r8532f09.htm#II - Principes de base>> Acesso: mar. 2015.

VERRY, Elizabeth. Le fonds Lionel Chretien aux Archives Departamentales de Maine-et-Loire. *La Gazette des Archives*, v. 207, n. 1, 2005.

YAKEL, Elizabeth. Archival representation. *Archival Science*, v.03, n.1 , mar. 2003

YAKEL, Elizabeth; TORRES, Deborah.,Genealogists as a "Community of Records". *The American Archivist*, v.70, n. 1, 2007

YEO, Geoffrey. Concepts of Record (1): Evidence, Information, and Persistent Representations. *The American Archivist*, v.70, n. 2, 2007

YEO, Geoffrey. Concepts of Record (2): Evidence, Information, and Persistent Representations. *The American Archivist*, v.71, n. 2, 2008